



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE E ATIVIDADE ECONÔMICA

PRESIDENTE: SENIVAL MOURA

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 13 de junho de 2025

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de vídeo

21205

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 1 DE 40

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Boa noite. Muito obrigada por vocês estarem aqui.

Antes de começar, muito obrigado por vocês existirem, por vocês serem organizados. Estava até falando na Rede Câmara que nós, vereadores, não temos atitude se não houver a sociedade civil organizada. Então, assim, não é nenhum favor, é totalmente nossa obrigação, a gente está somando. E quando se fala de poluição e meio ambiente, pode ter certeza de que o nosso gabinete é extremamente comprometido com isso.

Eu conheço muito bem a região, conheço a fábrica, de ir ver tudo. Quer dizer, quando eu quero pedalar mais para o fundão arborizado da cidade, é para esse bairro maravilhoso que eu gosto de ir. Alto da Boa Vista, Santo Amaro, tudo lá é muito lindo. Montei muito a cavalo lá também.

Bom, agora fazendo as formalidades, vamos lá. Com presença do Vereador Gilberto Nascimento, o senhor se encontra *on-line*? Vamos ver se ele está? Deu presença *on-line*. Obrigada, Gilberto, caro colega, nobre Vereador Gilberto Nascimento presente.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica, declaro abertos os trabalhos da 4ª Audiência Pública de 2025, com a pauta Os Impactos da Poluição Atmosférica da Indústria Saint-Gobain do Brasil, no Distrito de Santo Amaro, sobre as atividades econômicas, a saúde pública e a mobilidade urbana, conforme Requerimento ECON 12/2025, de minha autoria, Renata Falzoni.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço <https://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online/>. O convite para esta audiência pública vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade* desde o dia 11 de junho de 2025.

As inscrições para participação *on-line* estiveram abertas no *síte* da Câmara Municipal desde 12 de junho de 2025. Também haverá inscrição aqui para o público presente. Eu recomendo que os senhores já comecem a fazer a inscrição de cada um de vocês. Cada orador terá três minutos para se manifestar. É claro que a gente é flexível, mas chega uma hora

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 2 DE 40

que tem que dar uma brecadinha.

Foram convidados para esta audiência: Sra. Lilian Lira, Líder do Movimento Respira Santo Amaro. Se se encontra aqui, convido para sentar-se conosco, por favor. Sr. Thomaz Miazaki de Toledo, Diretor-Presidente da Cetesb, que estará *on-line*. Sr. Marcus Vinicius Monteiro dos Santos, Promotor de Justiça do Meio Ambiente e Verde do Ministério Público de São Paulo. Pergunto se ele está presente ou se tem algum representante. (Pausa) Sr. Silvio Rocha de Oliveira Junior, Subprefeito de Santo Amaro, que se encontra *on-line*. Sr. Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Pergunto se está presente. Não o vejo. Ou se tem algum representante. Tudo bem. Sra. Mariana de Souza Araújo, Coordenadora da Coordenadoria de Vigilância em Saúde. Pergunto se está presente ou se tem algum representante. Sra. Ana Lucia de Souza, comerciante. Se estiver presente, por gentileza... Sr. Paulo Cezar Tosso, comerciante.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Sem problema, mas estará sendo duplamente representado aqui o Sr. Paulo Cezar Tosso.

Sr. Luiz Alberto de Oliveira, Gerente de Fábrica na Saint-Gobain e a Sra. Amanda Fernandes dos Santos, coordenadora do meio ambiente, saúde e segurança da fábrica Saint-Gobain.

A Saint-Gobain não veio, mandou uma carta. Não sei se pergunto aqui para o protocolo. Eu prefiro fazer uma discussão antes, depois ler a carta deles. Correto? Acho mais correto dentro do protocolo. Eu vou ler depois a carta deles.

Bom, hoje nós não estamos aqui por um acaso. Estamos aqui porque há uma realidade que não pode mais ser ignorada. Santo Amaro vem sofrendo há anos com uma operação industrial que ultrapassou todos os limites aceitáveis da urbanidade, convivência ambiental e social. A fábrica Isover da Saint-Gobain não é mais um problema pontual, é sim um problema estrutural. É um estorvo de saúde pública, de atividade econômica incompatível com o atual, uso do solo, de mobilidade urbana e perda da qualidade de vida.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 3 DE 40

Mas, vamos começar com uma boa notícia, uma vitória. A empresa paralisou momentaneamente suas atividades de fabricação de lâ de vidro, e essa é uma vitória de todos vocês, de todos nós. E certamente esta audiência pública deu um empurrão. A conquista é temporária, mas vamos fazer de tudo para que a poluição e o atentado contra a vida de milhares de pessoas não voltem depois deste prazo. Olha só, nós não estamos falando apenas de ruído, de barulho da vizinhança, outro problema gravíssimo que afeta a vida de São Paulo, dos bairros aqui da cidade de São Paulo. Estamos falando de emissões de poluentes que incluem formal, fenol, amônia e material particulado, fora aqueles que a gente nem sabe. Substâncias cancerígenas e tóxicas, como já atestou a própria Organização Mundial da Saúde. São poluentes que afetam diretamente o pulmão, o sistema nervoso e o bem-estar da população que vive, trabalha e circula na região.

E vejam, não é de hoje que esse cenário está posto. Em 2010, há 15 anos, a própria Cetesb já havia emitido um parecer orientando a empresa para buscar outra localização, em função do adensamento populacional e do novo perfil urbano. A Lilian, do Respira Santo Amaro, com certeza vai falar mais sobre os achados nos arquivos da Cetesb. Mesmo assim, a fábrica continuou operando como se estivesse isolada em uma zona industrial, como se a cidade fosse a mesma desde os anos 1950. A cidade evoluiu, cresceu, adensou, se desenvolveu. E os parâmetros, os tempos são outros, assim como os parâmetros ambientais. E a indústria ficou parada no tempo. Só no primeiro semestre de 2024 foram registradas mais de 700 chamadas da Cetesb, de moradores relatando mau odor, fumaça, sintomas de mal-estar. Esse número supera proporcionalmente, inclusive, os piores índices históricos de Cubatão nos anos 1980, um período que entrou na história ambiental brasileira como o vale da morte. Inclusive, foi um escândalo o surgimento de crianças anencefálicas. Eu, enquanto jornalista, estive lá cobrindo isso, *show* de horror.

Se esses números não bastassem, recebemos relatos do movimento Respira Santo Amaro sobre irregularidades nos processos de fiscalização e penalização, que só agravam o quadro. Tivemos multas aplicadas com atraso e inspeção omitidas nos relatórios. Senhoras e

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 4 DE 40

senhores, a Câmara Municipal não pode compactuar com esses crimes contra a população. Quando eu assumi como Vereadora em janeiro, reuni minha equipe de gabinete aqui e falei, vamos subir o tom, aumentar a pressão contra essa empresa, contra esses crimes, com todos os instrumentos que estiverem ao nosso alcance. E, assim, com o apoio de uma equipe muito bem formada, o fizemos. Passamos a somar com a luta de vocês sobre a liderança incrível do movimento Respira Santo Amaro. Palmas para o movimento Respira Santo Amaro.

A indústria fala em descomissionamento, mas exige três anos e meio para fazer a transição, um prazo longo demais para quem já foi notificado há uma década e meia. Pois bem, continuamos. Essa audiência pública, continuamos aqui, essa audiência pública é um passo fundamental no caminho da responsabilização e das soluções. Hoje vamos ouvir os órgãos de fiscalização, os representantes da empresa, as entidades técnicas e, principalmente, os moradores, que são as verdadeiras vítimas desse crime e da inércia prolongada do Poder Público. Estamos aqui para defender o direito fundamental à saúde, o ar limpo e o desenvolvimento urbano responsável. Nenhum modelo de negócio pode se sustentar às custas da saúde pública. Nenhum. E nenhuma decisão técnica pode ser contaminada por interesses que não estejam pautados pelo bem-estar coletivo, interesse público e foco na sustentabilidade e inclusão. Santo Amaro não será o novo vale da morte aqui em São Paulo. Agradeço a presença de todos e declaro aberta a audiência pública.

Continuando a leitura, eu vou ler, entre aspas, a carta que nós recebemos da Saint-Gobain. Vamos lá. Ela foi dirigida ao Presidente da Comissão de Transportes, que é o Colega Vereador Senival Moura, Presidente da Comissão de Trânsito, Transportes e Atividade Econômica. “Prezado Vereador, a Isover Saint-Gobain ressalta seu profundo respeito pela comunidade de Santo Amaro, pelas autoridades e pelo debate que será realizado nessa audiência pública hoje. Infelizmente, em razão de outros compromissos previamente assumidos pela equipe de gestão, não foi possível viabilizar a participação de um representante da empresa. Ainda assim, fazemos questão de registrar o nosso posicionamento e reiterar nossa total disposição para contribuir com esclarecimentos técnicos.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 5 DE 40

Gostaria de reafirmar o nosso compromisso e manter um diálogo aberto e contínuo com a comunidade do bairro onde estamos, a exemplo da criação do nosso canal permanente e direto de escuta com os moradores, Compromisso Santo Amaro, certos de que o debate é essencial para construir soluções sustentáveis e baseadas na confiança mútua. Desenvolvemos um amplo plano de melhoria ambiental, contendo 61 ações, das quais 60 já foram concluídas.

Em relação à percepção de odor relatada por parte dos moradores do entorno, informamos que há uma ação em andamento para minimizar o desconforto pontuado, que contempla a adoção de uma nova resina, como já alinhado com a Cetesb. Reforçamos que a empresa opera em conformidade com os parâmetros definidos pelos órgãos ambientais competentes e seguirá atuando com transparência e colaboração para aperfeiçoar continuamente seus processos. Reconhecemos a importância do debate público e o papel das lideranças comunitárias, políticas e institucionais. Seguimos comprometidos em particular desse processo, com responsabilidade escutativa e soluções que beneficiem a comunidade, o meio ambiente, nossas centenas de colaboradores e milhares de clientes em todo o Brasil.

Equipe de comunicação Isover.”

O texto está formatado como *link*, como recebemos via *on-line*. Considerações que nós fizemos: nossa equipe foi até o *link*, o qual não leva à página alguma. Então, já há aqui uma contradição: o *link* onde os senhores poderiam registrar queixas foi testado e não conduz a lugar algum.

No texto, a empresa fala em 61 ações, mas no *site* da empresa estão 58, uma fazendo e outra esperando ser feita. Quando eles colocam, como conclusão, que estão abertos ao diálogo, seria muito importante estarem presentes em um ambiente competente para esse tipo de diálogo. Essa ausência prejudica o diálogo e dificulta equacionarmos soluções, sempre lembrando que estamos no ano da COP, ocasião em que deveríamos ter esse estímulo de prestar muito mais atenção e consideração às questões ambientais do país neste momento, as quais devem seguir adiante. Temos que salvar a população, porque a Terra não vai precisar da nossa ajuda: ela vai dar uma espiRADINHA, e todos nós vamos para o espaço.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **21205** DATA: **13/06/2025** FL: **6** DE 40

9
Materia AUD 129/2025. Documento assinado digitalmente por LEONARDO DE CARVALHO MILANI em 07/08/2025 e juntado ao REQCOM ECON 12/2025 por Leonardo de Carvalho Milani. Sua validade pode ser conferida em <https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbriuDocumento?pid=654573>.

Tem a palavra a primeira oradora, Lilian. Muito obrigada.

A SRA. LILIAN LIRA – Obrigada, pessoal. É a primeira vez que faço uma apresentação assim na Câmara, então até peço desculpas por qualquer transtorno. Fiz uma apresentação, que espero poder exibir para todos, com dados relevantes principalmente sobre a questão do novo vale da morte. Será que é isso mesmo que estão querendo fazer com a nossa Santo Amaro? Em 2024, colocamos Cubatão como vale da vida; em 1983, eles eram vale da morte. Então, não queremos um vale da morte em Santo Amaro. Vamos lutar para ter um vale da vida, e não será a Isover Saint-Gobain que vai nos impedir de ter isso. (Palmas)

Eu sei que todos aqui estão nessa luta, e vamos vencer, porque o meio ambiente e a saúde estão acima de tudo. Artigo 225 da Constituição federal. Vamos lá! (Palmas)

- A oradora passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

A SRA. LILIAN LIRA – Todos estão vendo a apresentação? Então, vamos lá. Vou fazendo assim com a mão, para irmos rapidinho.

O terror diário de Santo Amaro. Não preciso nem dizer, pois todos já conhecem essas imagens. É a fumaça vapor de água. Vapor de água tem cor? Tem cheiro?

Acho que todo mundo aprendeu no primário que a água é insípida, inodora e incolor. Pois bem, isso é vapor de água? Não, não precisa dizer mais nada.

Vamos passar pelo pedido de socorro, pelas incomodidades que sofremos, sobre a Isover, SMUL, SMS, Covisa, SVMA, Subprefeitura e Cetesb.

Santo Amaro pede socorro.

Pedimos socorro porque são 6.000 chamados nos últimos dois anos abertos na Cetesb dos moradores de Santo Amaro. Seis mil chamados, gente, não é uma pessoa, duas pessoas. É uma comunidade inteira clamando e pedindo por apoio, pedindo por ajuda, para ser escutada, pedindo para o artigo 225 ser respeitado.

Hoje, temos Cubatão como o vale da vida, comemorado pelo Sr. Thomaz, Presidente da Cetesb, está *on-line* conosco, no ano passado, um grande feito. Fico feliz por isso, porque

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 7 DE 40

Cubatão sofreu muito. Mas, conto com o Thomaz, conto com a Cetesb e acredito que todos aqui contam para que ele não transforme Santo Amaro no vale da morte.

Os problemas que Isover nos causam. Ela diz que não, enfim. Aqui, eu trouxe um mapa. Só para vocês terem uma ideia: 91% dos entrevistados apontaram que o odor gera incomodidade; 91% de um montante de 420 pessoas entrevistadas. Isso não é por acaso, não são vozes das nossas cabeças, que, aliás, algumas pessoas, alguns moradores, infelizmente, ouviram de agentes da Cetesb. “Ah, não é psicológico?”. Desde 2006, temos reclamações. Desde 2006, os registros são oficiais na Cetesb das pessoas pedindo por ajuda e essa ajuda não chegou.

- Manifestação do público.

A SRA. LILIAN LIRA – Isso aí e agora vai chegar.

Aqui estão algumas frases, para vocês terem uma ideia, das pessoas clamando por ajuda porque não conseguem abrir uma janela para respirar. Se abrirem a janela, passam mal. Se fecharem a janela, passam mal de calor. É estarrecedor. É isso a vida diária dos santos-amarenses.

Enquanto isso, nossa querida Isover, o que ela vem fazendo por nós? Licença de operação vencida desde novembro de 2022. Como uma empresa sem licença renovada pode operar? Estranho. Mais de 6.000 chamados abertos na Cetesb. Nós pedindo ajuda, cinco advertências e sete multas. Gente, são sete multas em menos de dois anos. Sete multas: uma de ruído, duas de poluição, quatro de odor. Vou falar mais para frente. Não pagou nenhuma multa. Acreditem! Se você ficar devendo, você tem que pagar, não é? Eles não. Eles vão para juiz, recorrem e não pagam. Fica assim. Discurso de sustentabilidade ESG difere da realidade. É isso que vemos todos os dias no nosso bairro. Preocupação zero conosco, porque se tivessem preocupação, teriam escutado o que o relatório técnico da Cetesb falava em 2010. Em 2010, já dizia que deveriam sair porque o bairro já era residencial. E maquinário obsoleto. Gente, maquinário obsoleto numa empresa multinacional. Maquinário poluidor, e nada foi feito.

É o que a gente pede: artigo 225 da Constituição Federal, direito ao meio ambiente.

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 8 DE 40

Todos têm o direito a um ambiente ecologicamente equilibrado e que é um bem comum e essencial para a qualidade de vida.

Não pode haver jeitinhos ou acordos que sobreponham a lei ou a Constituição Federal. Jamais. É isso que estamos pedindo. As regras devem ser rigorosas, e os órgãos precisam agir. É isso que temos reivindicado.

A SMS e a Covisa, para quem não sabe, estiveram no bairro no ano passado e realizaram uma pesquisa individual com os moradores para avaliar a saúde das pessoas, a partir das denúncias feitas no SUS e no programa Vigiar. E aí é onde vemos o maior problema. Até os próprios agentes da Covisa sentiram o odor, a fumaça e a fuligem. Até eles. Mas, para alguns, são apenas vozes da nossa cabeça.

Entre os entrevistados, quase 87% relataram sintomas como secreta do nariz, espirros e olhos irritados ou ressecados – todos sintomas relacionados aos componentes químicos utilizados pela Isover. Imaginem: 100% dos residentes de condomínios entrevistados apontaram pelo menos um sintoma relacionado à produção da Isover.

Será que o capital, será que uma única fábrica, pode prevalecer sobre o artigo 225 da Constituição Federal? Entendo que não. Eles ainda dizem que os trabalhadores da empresa podem exercer suas funções sem uso de EPIs. Mas não é isso que constatou a Prefeitura de São Paulo, que esteve no local e verificou que os trabalhadores utilizavam EPIs. No dia da inspeção, foi identificado um componente químico aberto, emitindo um forte odor. E os agentes também constataram que os trabalhadores usavam equipamentos de proteção. Se utilizam EPIs, é porque os produtos são químicos.

Gostaria de trazer um relato breve, apenas para dar uma noção do que enfrentamos diariamente. O repórter Thiago Crespo esteve no local pouco tempo depois do alteamento da chaminé – que foi elevada para dispersar melhor a fumaça. Ele esteve lá para fazer uma reportagem, pois a situação estava insuportável. E vejam o que aconteceu.

- Exibição de vídeo.

A SRA. LILIAN LIRA – Pode passar para o próximo vídeo.

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 9 DE 40

- Exibição de vídeo.

A SRA. LILIAN LIRA – A SVMA – Secretaria do Verde e Meio Ambiente também foi até a Isover e constatou algumas coisas. Por incrível que pareça, demorou quase um ano ou mais para atender o pedido do Ministério Público. Quando foram, observaram o óbvio: supressão de dois espécimes arbóreos e multa por poluição. É o óbvio. Se tivessem ido antes, teriam constatado o óbvio também.

Cetesb, SVMA, todos os órgãos acionados, cientes do que está acontecendo. O que falta para prosseguir? O que falta para a lei ser cumprida?

Aqui é para vocês terem uma ideia do auto de infração da SVMA falando sobre esses problemas e essas multas.

Tem algum representante da Prefeitura, Renata?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. LILIAN LIRA – Perfeito.

Silvinho? Perfeito.

Na subprefeitura, o que nós pedimos: apoio para que seja verificado; e que sejam tomadas medidas enérgicas, porque a SMUL, a SVMA, o SMS, todos já verificaram e já constaram. E nós pedimos para que olhem e tomem as ações, porque precisamos de ajuda.

E o principal: se essa indústria está causando malefícios à população, ela já não deveria ter sido reclassificada de Indústria Tipo 2 para Indústria Tipo 3? Lembrando: Indústria Tipo 3 é terminantemente proibida na cidade de São Paulo. É isso que eu peço à subprefeitura.

Esse é o quadro para mostrar isso.

E aí um fato interessante, gente: dizem que os problemas são de agora. Em 2018, outro político já tinha dado entrada sobre os problemas da fábrica no bairro.

Vamos para a parte principal: Cetesb.

Esse quadro mostra as multas de 2024-2025.

Olhem a quantidade de chamadas da população de Santo Amaro. Isso dá quase cinco mil chamadas. É muita coisa. E quando olhamos para o período inteiro, bate umas seis mil

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 10 DE 40

chamadas. Não é possível que não tenha um problema na região. Não é possível.

Deem uma olhada no número relativo a odor. É um número absurdo.

E aí vem a questão principal: em abril, a Isover nos comunicou, na reunião do MP, que eles estavam utilizando um aglutinante do dia 3 a 14 de abril. Aglutinante que eles acordaram de utilizar como aglutinante principal, porque dizem que cessaria as incomodidades. Só que levantamos as chamadas durante esse teste ininterrupto do aglutinante, dos dias 3 a 14 de abril, e, para a nossa surpresa, foi o período durante o qual mais teve reclamações nossas, dos moradores, de odor e fumaça preta.

Na tela não dá para ver muito bem, mas só para dar uma ideia da quantidade de chamadas que já tem no novo sistema – porque perdemos acesso ao sistema antigo. Justamente do mês crítico, do mês em que a Isover estava fazendo os testes da resina. Por que que a gente perdeu o acesso, gente?

E aí eu peço para a Cetesb, que está aqui *on-line*, que verifique e nos libere o acesso aos chamados antigos, principalmente de abril, e que informe o que ocorreu nesse período de 3 a 14, porque a gente abriu chamado. A gente não sabia dos testes e abriu chamados nesse período de fumaça preta e de odor. Então, algo não está certo aí.

Esse é só um exemplo de alguns chamados que um ou dois moradores enviaram para a gente, porque como a gente está sem o sistema da Cetesb, não pode acessar; o cidadão não consegue acessar os seus chamados no sistema, vejam só.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. LILIAN LIRA - Exato, que coisa.

E aí a gente juntou alguns chamados aqui. Nesses chamados, mau odor, fumaça preta, uso do precipitador, e a gente está aguardando até agora uma resposta da Cetesb. Inclusive, nesse período, houve ligações para a Cetesb sobre problemas pontuais e sempre a gente ouve a mesma coisa: “Ah, a gente está sem agente para mandar na região.” Fica difícil, gente. Como é que vai fazer um flagrante, sem uma pessoa que possa autuar?

Nessa tela, só para poder mostrar para vocês, em 2024, a própria Cetesb fez uma

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 14

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 11 DE 40

verificação em que constam índices em desacordo com as normas e com a saúde pública de fenol, formol, amônia, materiais particulados. Tudo isso está no ar que a gente respira, e dizem que é só vapor de água. Está aí no relatório.

E o mais absurdo, em 2010, a Cetesb comunica a Isover sobre a questão de fazer o descomissionamento da saída. Por quê? Porque o bairro já era residencial, já era comercial, e ainda informa do maquinário obsoleto, para que invistam no maquinário. Em 2010, gente; estamos em 2025.

Então, a gente pede para a Cetesb, porque, enquanto isso, licença de operação vencida desde novembro de 2022, mais de seis mil chamados no sistema deles, quatro multas de odor e não aplicaram ações enérgicas conforme a lei. Por quê? A gente pergunta: por quê? A população pergunta: por quê?

E como permite prosseguir com aglutinante por mais de quatro meses, porque essa é a proposta que eles vão colocar para a gente, para a partir do dia 1º de julho usar o novo aglutinante. Como permitir isso se de 3 a 14 de abril, conforme o Eduardo, um responsável da Isover, comunicou para a gente, na reunião do Ministério Público, que nesse período eles estavam usando esse aglutinante de forma ininterrupta. E foi o período em que a gente abriu um monte de chamados.

Cadê esse relatório? Cadê esse parecer jurídico? Cetesb, a gente quer entender qual é o embasamento técnico e qual é o embasamento jurídico para que a fábrica não tenha sofrido sanções mais enérgicas. A gente quer entender.

Tem diversas perguntas aqui para a Cetesb, mas vou colocar as principais. Onde estão os chamados de março e abril, que é o período determinante para a gente? E qual é essa fundamentação técnica, para a fábrica continuar aberta, mesmo após a quarta multa de odor?

A parte das solicitações, depois a gente fala sobre isso.

Nessa imagem, está uma coisa que a gente já colocou para a Cetesb faz tempo e que gera muita estranheza, e eu gostaria que vocês soubessem também. A gente fala só do odor, a gente fala da fumaça, mas vejam isso. Isso aí é uma área de dentro da empresa. Essa

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 15

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 12 DE 40

foto está dentro do inquérito, o pátio está sujo. Sabe por quê? Porque tem produtos químicos ali. O pátio está sujo. Detalhe, esse pátio fica ao lado do córrego Poli. Com uma chuva, para onde vai todo esse sedimento? Para o córrego. Então é assim que eles tratam a sustentabilidade, é assim que eles tratam o nosso bairro. Não basta só a fumaça, basta tudo.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. LILIAN LIRA - Exato. Então essas fotos são públicas, todos podem ter acesso, gente. E aí é só para vocês verem que está do lado do córrego. É isso que eles fazem: solo, ar, água. Está tudo bem certinho, não é?

Por fim, só para vocês terem uma ideia dos relatos dos moradores aí. São dezenas, centenas de relatos das pessoas pedindo apenas para respirar. Vão ser várias páginas, gente. Pode avançando porque são muitos, muitos, muitos e muitos. É isso que a gente sofre todos os dias, Renata. É isso que a gente sofre todos os dias e é por isso que a gente agradece o seu apoio, agradece o apoio de todos para nos ouvir e nos ajudar no pedido que a gente está fazendo desde sempre, quando a gente criou a página, e bem antes, com o abaixo-assinado. É o pedido de poder respirar sem adoecer. É o pedido de poder abrir uma janela e respirar. É isso que a gente vem pedindo.

Obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Lílian, muito obrigada.

Agora, o próximo palestrante seria alguém da parte da empresa. Eu já li a carta. Então vamos passar a palavra ao Sr. Thomaz Miazaki de Toledo, Diretor-Presidente da Cetesb, que está *on-line*. Por gentileza, Sr. Thomas Miazaki. (Pausa) Ok. Um instantinho só, vamos verificar com a técnica, e a palavra é com o senhor.

O SR. THOMAZ MIAZAK DE TOLEDO - Boa noite.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Boa noite.

O SR. THOMAZ MIAZAK DE TOLEDO Boa noite, Renata, Vereador Gilberto Nascimento. Não sei se tem outros vereadores nos ouvindo, acompanhando a audiência. Boa noite ao Subprefeito Silvio, aos representantes do Movimento Respiração Santo Amaro,

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 13 DE 40

servidores da Cetesb que estão acompanhando também a audiência. Renata, a gente já teve oportunidade de conversar sobre esse caso. Cetesb está acompanhando, é bastante demandada pela sociedade, os moradores ali da região de Santo Amaro. Eu vou só fazer um esclarecimento em relação ao questionamento feito pela Lilian.

Quanto aos registros, a gente segue contabilizando e registrando as reclamações feitas, todas as reclamações. Acho até que aquela documentação que... A gente teve uma reunião anteontem na sede do Ministério Público, a gente enviou representantes da Cetesb, tinha representantes do Movimento Respira Santo Amaro na promotoria, e aquele dado apresentado aqui é o dado que a gente levou à reunião. E lá consta o registro de reclamações do mês de abril e maio, a gente segue fazendo essa contabilidade. Eu não sei se a Lilian estava questionando que esse dado não está disponível, mas a gente pode disponibilizar tanto para a Câmara quanto para o Movimento.

Na mesma data, a gente fez uma reunião na sede da Cetesb, recebi o Silvio, que é o Subprefeito da região de Santo Amaro, junto com uma representante também do Movimento Respira Santo Amaro. E esses dados estão à disposição. A gente sempre vai atender, quando solicitado, e também sempre vamos atender os chamados.

Acho que não cabe tanto a gente é fazer um histórico voltando muito lá para trás. Embora o Movimento tenha consultado os documentos que fazem parte do nosso processo e tenha trazido um trecho do documento de 2010, existiram outros fatos durante esse período até a gente chegar em 2025, dentro do acompanhamento feito pela Cetesb a Saint-Gobain, a essa planta da Saint-Gobain.

Assim, e de fato, como é relatado pelo movimento, as reclamações subiram muito nos últimos anos, de 2023 para cá. Pegando o histórico de 2015, 2016, 2017, a gente tinha uma média de três, cinco reclamações por ano. Em 2019, 2020 e 2021, a gente não teve ocorrências registradas de reclamação. Isso retornou em 2022 com cinco reclamações. Aí, em 2023, já teve uma elevação para 42 registros. Em 2024, sim, os 3.500 registros que foram apresentados pela Lilian, e em 2025, com dados parciais até computados até o mês de abril, que é o que estava

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 14 DE 40

constando naquele documento, a gente tem 1.844 registros de reclamação. Então, de fato, as reclamações têm só aumentado, e principalmente o aumento a partir de 2024 e 2025. Então, se há tantas reclamações, de fato, é porque há um problema lá na operação da planta.

Lamento a ausência dos representantes da Saint-Gobain, porque eles apresentam, são eles os responsáveis pela elaboração dos estudos, do compromisso que a empresa tem assumido perante a Cetesb de buscar o descomissionamento daquela planta de Santo Amaro, daquela unidade de Santo Amaro, e promover a mudança dessa unidade para um outro local. Também os estudos que ela vem fazendo para equacionar esse problema do odor, resolver esse problema do odor, cessar a emissão de odor, que é o principal problema que a gente tem ali atualmente. Então, os estudos que foram feitos, as propostas apresentadas pela Saint-Gobain para cessar o problema de emissão de odores. Nós não vamos aqui nos posicionarmos pela empresa, acho que cabe a ela apresentar essas propostas.

No nosso papel de órgão licenciador, a gente recebe, avalia essas propostas e vai continuar a seguir aqui acompanhando o resultado. A gente faz uma avaliação de resultado das medidas, enquanto não houver resolvido esse problema de odor, a Cetesb vai continuar atuando, aplicando as penalidades, as multas devidas à Saint-Gobain em razão da infração à legislação ambiental. Então, de uma forma resumida, essas são as ações que a gente vem adotando ali no controle da unidade da Saint-Gobain de Santo Amaro. O nosso processo está em curso, não cabe a gente também nos posicionarmos aqui para os procedimentos que a gente ainda pode vir a adotar no futuro, os próximos passos, porque essa avaliação é feita pela Cetesb a todo momento, podendo ser aplicadas novas penalidades, sempre que a gente constatar as infrações e o agravamento também das penalidades.

Mas estamos à disposição. Mais uma vez, agradeço o espaço para a gente apresentar o nosso trabalho, esclarecer o nosso trabalho e dizer que a população pode contar com a Cetesb. Nós vamos sempre estar vigilantes, atentos, cumprindo com a nossa função.

Muito obrigado, Renata.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Thomaz, muitíssimo obrigada pela sua

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 15 DE 40

participação. Eu gostaria que o senhor, por gentileza, anotasse três perguntas que eu vou lhe fazer agora, aí o senhor responde e eu vou pedir o próximo palestrante. O senhor pode fazer essa gentileza? Por favor, Thomaz.

O SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO – Estou com caneta e papel aqui.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Vamos lá. E já agradeço muito a sua participação, que muito enriquece este debate. Vamos lá. A Cetesb tem ciência desde 2010, que a empresa opera em área de adensamento urbano. Por quê? Mesmo com alertas emitidos, não houve medida firme para realocar a planta industrial desde então? Segunda pergunta. A inserção de 23 de abril de 2025 só gerou multa depois de mais de um mês, após a pressão da comunidade e do próprio Ministério Público. Quais procedimentos que justificam essa demora? Terceira e última pergunta de uma porção que eu tenho – e vou até pedir para o senhor ficar conosco, pois, de repente, as perguntas podem aparecer –, sobre fundamentação jurídica para a permanência da operação: com a licença de operação vencida desde novembro de 2022, várias multas e reincidências, qual é o respaldo legal para a fábrica ainda operar? Agradeço muito as respostas desses questionamentos, Thomaz.

O SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO - Bom, mais uma vez quero reforçar que estamos à disposição, Renata; sempre à disposição aqui. Mais uma vez: a posição que desde 2010 a Cetesb apontou em um parecer é que há notadamente uma alteração da ocupação do solo na região de Santo Amaro. Havia indústrias naquela região, e hoje basicamente só ficou a Saint-Gobain. É importante a gente trazer que tem um histórico desde 2010 até 2025. Por exemplo, em agosto de 2021, foi emitida uma licença prévia, uma licença de instalação para ampliação da unidade na região. Esse histórico se alterou de 2010 até 2021 para culminar na emissão de uma licença prévia, em uma licença de instalação, cujo pedido foi aprovado pela Cetesb na ocasião.

Então, realmente, houve uma alteração, que de 2021 para cá também alterou bastante a ponto de a gente, em outubro de 2023, ter indeferido o pedido de licença de operação, justamente em função desse problema de emissão de odores que vem se manifestando por meio

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 19

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 16 DE 40

de reclamações da comunidade e também constatado em inspeções da Cetesb.

Então, foi por esse motivo que a Cetesb negou a renovação da licença de operação e, enquanto não resolvido o problema do odor, não há que se falar na emissão de uma licença de operação. A Cetesb entende que não há condições de estabelecer novo prazo, de se dar novo prazo para a operação da Saint-Gobain com uma licença de operação. Assim, enquanto não estiver encerrada essa problemática dos odores, a gente não vai emitir a licença de operação.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Thomaz, desculpe interrompê-lo, mas a pergunta dizia respeito a qual seria o respaldo legal para ela ainda operar.

O SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO - Ela está coberta por aquela previsão da Lei Complementar 140, que prevê que, solicitando a licença de operação dentro do prazo regulamentar 120 dias, ela pode permanecer operando. Então, o respaldo legal é a Lei complementar 140, de 2011.

Em relação à terceira pergunta, ...

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – O senhor respondeu a primeira.

O SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO – E a segunda, que foi sobre o nosso prazo de 30 dias de apuração. Temos um prazo para a aplicação de penalidade. Isso se refere a processos nossos, administrativos, Renata. É o tempo realmente que a gente leva para fazer instrução adequada de uma multa. A Cetesb tem procedimentos. Todos os procedimentos são documentados; justamente pelo nosso ofício, a gente aplica diversas penalidades no Estado, ao longo de todo o Estado, mas até para ter segurança jurídica nos nossos autos, para que esses autos não sejam contestados e possam prevalecer.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Thomaz, muitíssimo obrigada. Qual o prazo que a gente pode estimar e considerar como viável dentro do cenário real de hoje?

O SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO – Desculpa. Prazo para?

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Exatamente desses ...

O SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO - Prazo para manutenção das operações da

empresa?

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Exatamente isso.

O SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO – Não, a gente não vai se posicionar sobre prazo. A gente pautou esse tema do descomissionamento nesse parecer em que a gente negou a emissão da licença de operação. A gente solicitou que a empresa trouxesse um prazo. Ela trouxe um cenário de operação até 2030, mas a gente não se manifestou sobre esse prazo, a gente ainda não avaliou e a gente não está no momento de fazer essa discussão, enquanto não for resolvido o problema dos odores.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Thomaz, superobrigada.

Antes de passar para o próximo orador, quanto foi pago à Cetesb, de multas? O senhor tem como estimar quanto das várias multas que foram aplicadas de fato foram pagas? A informação que temos é que nenhuma delas teria sido paga.

O SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO - Renata, você pergunta sobre as multas aplicadas para a Saint-Gobain, certo?

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Exatamente. Cetesb e Saint-Gobain.

O SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO – Especificamente. Não tenho essa informação aqui comigo, mas temos como apurar e encaminhar para vocês. Já me comprometo desde já a encaminhar para o gabinete da Vereadora.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Muitíssimo obrigada. Sei que o senhor deve ter seus afazeres, mas se ficar por perto, certamente alguma outra pergunta haverá de chegar. Tudo bem?

Muito obrigada, Thomaz, muitíssimo obrigada.

O SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO – Estamos à disposição.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Eu gostaria de chamar o Sr. Silvio Rocha de Oliveira, que é Subprefeito de Santo Amaro, que está *on-line*, e depois disso já vou alternar as palavras com o público. Eu não queria deixar o Subprefeito aguardando muito pela palavra dele, pelo o que eu agradeço.

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 18 DE 40

Sr. Subprefeito, o senhor se encontra?

O SR. SILVIO ROCHA DE OLIVEIRA JÚNIOR - Boa noite, Vereadora Renata Falzoni, ao Thomaz, à Lilian e a todos os moradores de Santo Amaro.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Eu gostaria, posso lhe dar a palavra, se o senhor quiser ser arguido, mas, se o senhor quiser fazer um pronunciamento de três minutos antes de chegarmos às perguntas, por gentileza.

O SR. SILVIO ROCHA DE OLIVEIRA JÚNIOR - Desde o primeiro dia que cheguei na Subprefeitura de Santo Amaro, faz aproximadamente quase 100 dias que estou aqui à frente, já tive uma reunião com os representantes do movimento. Tentei apurar todas as licenças que seriam cabíveis à Subprefeitura, que é a Licença de Funcionamento, e o que coube à Subprefeitura sobre essa licença, estão totalmente regulares.

E, dentro do diálogo que tive com eles, falei, orientei para que pudessem ter outras agendas para que pudessem dar mais ouvido ao movimento.

Agora, o que coube à Subprefeitura, que é a outorga da licença, estamos totalmente regulares perante a Subprefeitura. Fiz uma visita para eles para que eu pudesse entender um pouco melhor o funcionamento deles, mas estava já inoperante.

Fiz uma reunião também com a Cetesb, nesta semana, porque eu tinha pedido uma agenda. Estive com representantes do movimento lá na Cetesb, para entender um pouco melhor no que a Subprefeitura pode contribuir neste tema da Saint- Gobain.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Subprefeito, superobrigada.

Tenho duas perguntas elencadas para o senhor sobre alvará e sobre zoneamento. A Subprefeitura confirma que o zoneamento atual não permite atividade industrial Ind-2 nessa área? Por que ainda não há cassação de alvará diante da reincidência?

O SR. SILVIO ROCHA DE OLIVEIRA JÚNIOR - Aqui é uma zona mista, e como eles já estavam aqui antes da nova Lei de Zoneamento, que foi feita no ano passado, não cabe a cassação da licença de funcionamento, porque eles já estavam aqui, é direito adquirido.

- Manifestação do público.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Vamos lá.

Responsabilidade municipal. Como o Executivo local responde à indagação? O interesse econômico da empresa está sendo colocado acima do direito constitucional à saúde e ao meio ambiente, neste caso? Como o senhor se posiciona a esse respeito?

O SR. SILVIO ROCHA DE OLIVEIRA JÚNIOR - De forma nenhuma, o município se coloca totalmente a favor do meio ambiente. Mas, essas fiscalizações já não competem à Subprefeitura e nem à Prefeitura, e sim à Cetesb, que é o órgão correspondente.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Perfeito. Em relação à resposta que o senhor nos deu, que foi de que a empresa já se encontrava antes, devo mencionar a nossa pesquisa sobre o fato de que a empresa mudou o CNAE. Então, quando ela muda o CNAE significa que já não é mais antiga. Ela é nova, naquela situação. Isso já não auferiria uma situação de cassação legal por parte da Subprefeitura, no sentido dos senhores conseguirem retirá-la, justamente por ser o CNAE novo, de 2008?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. SILVIO ROCHA DE OLIVEIRA JÚNIOR - É um prazo legal que precisa ser analisado, principalmente sobre quando isso foi alterado. Preciso verificar junto ao jurídico qual foi o prazo legal. Mas, segundo a informação que tenho de bate pronto, é que já tem algum tempo que foi alterado, portanto, ela permaneceria, porque a data que disponho, da última licença, é do dia 22/09/2010. Foi a última emissão do Auto de Licença de Funcionamento.

A SRA. PRESIDENTE (Renta Falzoni) – Subprefeito, muitíssimo obrigada. O nosso gabinete vai formalizar para o senhor, por ofício, todos esses questionamentos. Ainda na segunda-feira, enviaremos ao senhor. Tudo bem?

- Manifestação na plateia.

O SR. SILVIO ROCHA DE OLIVEIRA JÚNIOR - Ok, estarei à disposição.

A SRA. PRESIDENTE (Renta Falzoni) – Peço ao senhor a gentileza de continuar na linha, porque vamos ainda passara palavra à população e a qualquer momento que desejarem interpelar e responder, ouvindo o que as pessoas estiverem falando, eu os convido a fazê-lo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 23

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 20 DE 40

Tudo bem, Sr. Silvio?

O SR. SILVIO ROCHA DE OLIVEIRA JÚNIOR - Vereadora, peço respeitosamente para, daqui um tempo, poder sair. É que aconteceu, ontem, uma fatalidade com meu filho. Ele ainda está numa fase de, aliás, permita-me até mostrar o que aconteceu.

- Orador expõe imagem do aparelho celular.

O SR. SILVIO ROCHA DE OLIVEIRA JÚNIOR - Foi uma fatalidade e estou em observação o dia inteiro para saber se ele não terá nenhuma intercorrência. Então vou ficar mais um tempo, mas não vou poder me alongar por muito mais.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Silvio, eu abro total espaço, por favor, desliga e vai cuidar do seu filhote. Desliga e vai cuidar dele. Agradeço de coração o tempo que nos concedeu. Mãe que sou, e avó também, desliga e vai cuidar dele, pois, nesse momento, é o que mais precisa, tá bom?

- Manifestação na plateia.

O SR. SILVIO ROCHA DE OLIVEIRA JÚNIOR - Muito obrigado. Boa noite a todos e podem contar conosco, aqui, da Subprefeitura.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Obrigada eu, meu querido. Grata por sua vinda e, segunda feira, providenciaremos o ofício. Enquanto isso, estamos torcendo e rezando para que seu filho fique ótimo, já aprontando tudo com vocês. Muito obrigada, Sílvio, e descanse também.

O SR. SILVIO ROCHA DE OLIVEIRA JÚNIOR - Obrigado, até logo.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Vou dar a palavra para quem está presente. A primeira inscrita, e o que é bacana nessa audiência é que está cheia de mulheres. Acho ótimo isso. Poder para as mulheres.

Realizamos, semana passada, na segunda-feira, uma audiência com a CET e, entre todos que se manifestaram, só uma mulher fez uso da palavra, imaginem. Bom, vamos lá.

Próxima oradora é a Lília Toledo Diniz, moradora de Santo Amaro, três minutos para você. Onde está? (Pausa) Está chegando o microfone para você.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Se você puder vir até a frente, é melhor.

Agradeço.

A SRA. LILIA TOLEDO DINIZ – Vim como a moradora Lilia, mas trouxe quatro pedidos de várias associações para mostrar, inclusive, que esse movimento, bem como tudo que está acontecendo naquela área não é só sobre o condomínio raiz, não é só o Alto da Boa Vista.

Sou do Jardim Hípico. E, Renata, a gente pedalou bastante por ali e respiramos toda essa amônia, esse fenol. Todas as pessoas dali estão preocupadas e, por isso, trouxe uma moção do Jardim Hípico. É o pessoal da Associação Bolsão, que é, ali, do Severo Gomes.

Também da própria Associação Severo Gomes tenho todas as moções elaboradas e que vou protocolar, em seguida, na Câmara Municipal.

E o Cades da Subprefeitura Santo Amaro fez, igualmente, uma moção que vou encaminhar junto às demais. O Cades, vocês sabem, é o Conselho do Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável, Cultura e Paz de Santo Amaro, o qual tem representação nos setores público e privado. Todos os conselheiros estão apoiando essa causa, eles entrevistaram muitos cidadãos e pediram que eu lesse uma carta a respeito, o que farei em seguida.

Sendo assim, percebem que não é algo que está focado apenas numa região? O problema já se espalhou e estamos respirando essa fumaça.

Estamos todos interessados em preservar Santo Amaro, independente de onde se esteja e é um absurdo recebermos essas respostas, porque estamos adiando e matando, não é mesmo? Essa coisa de protocolos e observação desses prazos, essas respostas evasivas. Lei Complementar 140. O que tem lá que justifica? Se vamos pedir, a cada 120 dias, uma licença de operação, isso vai justificar qualquer empresa que esteja irregular em São Paulo.

Tem muitas justificativas estranhas.

Enfim, agora eu vou vestir a bandeirinha do Cades, não só como moradora – eu vou ler para eles o que eles escreveram.

“Senhoras e senhores, autoridades presentes, representantes da Câmara Municipal

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 25

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 22 DE 40

de São Paulo.

É com senso de responsabilidade e compromisso com o bem comum que hoje represento o Cades/Santo Amaro – Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz da Subprefeitura Santo Amaro – nesta audiência pública que trata de um tema urgente e inadiável: a emissão de poluentes pela indústria Isover, do Grupo Saint-Gobain, localizada em nosso território.

Esta não é uma manifestação isolada, ela nasce da escuta ativa da população, da análise técnica de documentos oficiais e da missão do Cades de zelar pela qualidade ambiental, pela saúde coletiva e pela paz urbana.

Desde 2023, moradores da região vêm denunciando odores fortes, irritação nas vias respiratórias e preocupações legítimas com a exposição prolongada a poluentes atmosféricos. A empresa em questão acumula autuações por emissões fora de padrões legais e encontra-se com a licença de operação vencida, tendo até abril de 2025, segundo a Cetesb, para se adequar, sob pena de suspensão de suas atividades, conforme estabelece o Boletim Ambiental nº 6, de 2025, e auto de infração da IPM de 12 de março de 2025.

Tal cenário viola frontalmente o art. 33, do Decreto Estadual 8.468/76, que proíbe a emissão de odores perceptíveis fora do limite do imóvel industrial.

Diante disso, o Cades/Santo Amaro manifesta publicamente o seu apoio integral à moção de solicitação de providências urgentes, protocolada nesta Câmara Municipal, para que medidas eficazes e imediatas sejam tomadas, a fim de: cessar a emissão irregular de poluentes; exigir a regularização ambiental da empresa conforme a legislação vigente; garantir a saúde, segurança e bem-estar da população de Santo Amaro.

Confiamos no Poder Público como parceiro desse processo de reparação e justiça ambiental e fortalecimento da governança participativa. Não se trata de paralisar o desenvolvimento, mas de garantir que ele ocorra com respeito aos limites do planeta e a dignidade das pessoas. Proteger o meio ambiente é proteger a vida. E isso começa pelo respeito às leis, escuta da comunidade e ação responsável das instituições.

Em nome do Cades/Santo Amaro, agradeço a atenção de todos e reforço o nosso compromisso com uma cidade mais justa, saudável e sustentável para as atuais e futuras gerações.”

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Muito obrigada, Lilian.

E muito obrigada pelo pedal lindo que nós fizemos.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Foi um dia lindo.

Todo dia de pedal é um dia bom, lindo, mesmo com chuva.

Eu vou perguntar se o Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi, Secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente, ou alguém da Secretaria, estaria *on-line*.

Eu vou, mais uma vez, fazer uma chamada para a Sra. Mariana de Souza Araújo, Coordenadora de Vigilância de Saúde – Covisa. (Pausa) Também não temos.

Eu vou dar a palavra à Sra. Ana Lúcia de Souza, comerciante, que está à Mesa conosco.

A SAR. ANA LÚCIA DE SOUZA – Boa noite a todos.

Boa noite, Vereadora Renata, meus colegas, vizinhos e também clientes.

Eu acho que não estamos aqui para perder tempo, estamos aqui para ganhar saúde, ganhar tempo e ganhar. Então, vamos ganhar. Já estamos ganhando. Já ganhamos.

É muito importante, Renata, que seja bem esclarecido que nós estamos nos sentindo muito cobiados. Sabe aqueles ratinhos de laboratório? Infelizmente, eles nascem para isso. Eles propositalmente têm que passar por isso, mas não nós. Nós não temos que passar por isso. Nós não temos, nós não escolhemos e nós não queremos e, muito menos, nós não merecemos.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ANA LÚCIA DE SOUZA – E não aceitamos. (Palmas)

Então, tenho certeza, eu gosto muito de afirmar, porque acho que a gente não está aqui para brincar. A gente está aqui para que as coisas aconteçam. Se a gente quisesse brincar, ficava brincando lá no nosso *play*, nas nossas áreas maravilhosas, com as nossas crianças

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 27

REUNIÃO: **21205** DATA: **13/06/2025** FL: **24** DE 40

queridas e amadas. Nós ficamos, mas infelizmente com lencinhos, com tossinhas, com coceirinhas, com incomodozinhos básicos. Todos nós sabemos diariamente como está bem complicado.

E acreditamos muito que um órgão tão competente como a Cetesb, acredito que o Presidente Thomaz esteja ainda por aí, para fazer jus inclusive - muito boa noite, Presidente - ao nosso tempo precioso. Inclusive, deixei o meu trabalho mais cedo, não pude acompanhar a saída dos meus funcionários. Estamos deixando os nossos familiares se virando na cozinha e sem a nossa ilustre presença, que com certeza é muito importante.

Então eu acredito, Sr. Presidente, que esse órgão está cuidando muito bem de nós, está muito preocupado com as coisas que estão acontecendo, está de camarote e perdendo noites de sono com a nossa causa. Não é, Sr. Presidente? Nós acreditamos muito, que inclusive o senhor esteja por aí, certo?

O SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO - Tem algum questionamento para a gente?

A SRA. ANA LÚCIA DE SOUZA – Ótimo. O questionamento é uma atenção que nós não estamos tendo.

O SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO – Eu só...

A SRA. ANA LÚCIA DE SOUZA – O questionamento, Sr. Thomaz, é saber que o bem maior é a vida.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Uma questão de ordem. Desculpe.

Por uma questão de protocolo, em uma audiência, a única pessoa que pode fazer perguntas sou eu. Então, desculpe.

A SRA. ANA LÚCIA DE SOUZA – Certo.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Mas é assim, são normas da Casa.

- Manifestação simultânea.

A SRA. ANA LÚCIA DE SOUZA – Vamos seguir. Vamos até o final, Vereadora,...

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Eu ia pedir para você finalizar a sua fala e, eventualmente, colocar para mim uma pergunta escrita. E eu agradeço muito a presença do

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 25 DE 40

Sr. Thomaz, que está aqui nos aguardando...

- Manifestação simultânea.

A SRA. ANA LÚCIA DE SOUZA – Sim, sim. Sr. Thomaz, queria colocar que nós estamos nos sentindo cobaias, porque todos os testes que foram feitos pela Saint-Gobain estão só trazendo transtornos.

Eu sou comerciante e eu tenho que atender os clientes oferecendo água, porque as gargantas estão secas. Oferecendo lençinhos, porque os olhos estão com queimações. Isso simplesmente por um simples motivo: a Saint-Gobain falou “vamos aumentar a chaminé”.

A chaminé aumentou a densidade e a distância do alcance dessa fumaça. Então, essa fumaça só aumenta a distância, só aumenta a densidade e eu, como moradora, e todos nós que estamos aqui, sofremos cada vez mais. Como comerciante, tenho muitas, muitas incomodações com os meus clientes.

E gostaria muito de deixar bem claro que nós não somos cobaias, nós somos seres humanos e precisamos de uma atenção especial.

Muito obrigada a todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Superobrigada, Ana Lúcia. Vou passar a palavra, agora, para o Carlos Henrique Oliveira, que é assessor da Deputada Estadual Marina Helou. Você se encontra por aqui, Carlos? Legal, três minutinhos para você. Está bom? Dentro dos parâmetros, *speeches*, você conhece as regras.

O SR. CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA - Boa noite a todos e a todas. Vereadora, muito boa esta atividade, para colocar os pingos nos “is” ou, como o pessoal ruralista gosta, de dar nome aos bois.

Eu queria expressar também o nosso apoio ao movimento Respira Santo Amaro. Nós fomos procurados pela Lilian e pela Carolina em 2024, no primeiro semestre de 2024 e, considerando o caso e os órgãos envolvidos, tudo a ver com a atuação de uma Deputada, já que a Cetesb é o órgão ambiental estadual.

Nós fizemos uma primeira provocação em 2024, cuja resposta da Cetesb foi de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 29

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 26 DE 40

incremento da fiscalização sobre a indústria, e a gente reiterou também a importância desse corpo a corpo e desse aumento da fiscalização, considerando não só o tipo de poluição, mas principalmente o volume, como foi apresentado aqui, de incomodidades e de reclamações. E aí fomos acompanhando ao longo desse tempo todo, até chegar em março deste ano.

Considerando o número de reclamações feitas em 2024 e já, proporcionalmente, o aumento em 2025, em março nós provocamos mais uma vez a Cetesb, considerando, inclusive, o que está previsto na legislação. Que é, primeiro, o conjunto de ações do órgão ambiental, que começa com advertências; permanecendo a incomodidade ou o problema de poluição, avança-se para outras penalidades, como é o caso das multas; e, chegando a um número “x” de advertências, passa, ou deveria passar, para a fase seguinte, da interposição de novas penalidades e sanções, inclusive a interrupção momentânea da produção, e assim por diante; e, se mantidas as condições de incomodidade, aí a penalidade principal, ou capital, que é o encerramento das atividades.

E foi isso que nós cobramos em março num ofício, também cobrando o posicionamento da Cetesb, que o Presidente está aqui; infelizmente não recebemos retorno da Cetesb, oficialmente não recebemos ainda. Sabendo da audiência pública aqui, cobramos novamente nesta semana o que a gente cobrou lá em março de 2025, que é a sequência da aplicação das sanções e penalidades evolutivas, que estão previstas na legislação.

Então só queria manifestar aqui que nós também... E aí, Vereadora, já encerrando, eu acho que a gente poderia também... E coloco o mandato da Deputada Marina Helou à disposição, porque, considerando a atuação de um órgão ambiental em nível estadual, a gente possa atuar de maneira integrada e articulada, para que a gente possa de fato ter solução para a população.

Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Superobrigada. A Marina Bragante, que é da Rede, mesmo partido da Marina Helou, junto comigo e com o Nabil Bonduki, a gente acabou de colocar uma frente parlamentar de direito à cidade, de sustentabilidade, totalmente focada

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 30

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 27 DE 40

nessa questão das mudanças climáticas. Então, sem dúvida nenhuma, a gente vai somar forças e eu agradeço muito o seu posicionamento.

Eu não sei se o Sr. Thomaz quer fazer algum comentário, ou vamos seguir e depois eu elaboro umas perguntas para o Sr. Thomaz?

O SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO - Só reforçar aqui, Renata, que a gente tem atuado. A gente não está de camarote, como foi dito aí. Pelo contrário, a gente destacou uma equipe para acompanhar esse empreendimento. A gente entendeu, por oportuno, não conceder a renovação da licença de operação, a gente negou a renovação da licença de operação por conta do problema de odores.

Eu mencionei aqui que havia uma licença prévia emitida em outubro de 2021, que tratava da ampliação do funcionamento da empresa. A gente afastou também essa ampliação por ora; enquanto existir esse problema de odor, está afastada essa ampliação. A gente restringiu as operações da empresa aos finais de semana, e a gente tem aplicado penalidades, a gente tem feito inspeções quinzenais desde agosto e a gente tem aplicado as penalidades sempre que a gente constata as infrações e, na reincidência da infração de odor, a gente tem agravado as penalidades.

Então, só deixo claro que, pelo contrário, a Cetesb não está de camarote acompanhando a situação. A gente está aqui para fazer o nosso trabalho, que é o trabalho de autuar e fiscalizar a Saint-Gobain, cumprindo as medidas que a Saint-Gobain deve executar para cessar o problema e organizando esse processo de descomissionamento, tendo em vista um cenário cada vez mais conflituoso para a operação da indústria ali no bairro de Santo Amaro. Então, basicamente só reforçar esses esclarecimentos, Renata. E dizer que, mais uma vez, nós vamos seguir fazendo o nosso trabalho.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Maravilha, superobrigada. Vou chamar agora a Ana Lucia Marques, por gentileza, moradora do CABV. Três minutinhos para a senhora, Ana Lucia. Obrigada pela presença e pelo trabalho.

A SRA. ANA LUCIA MARQUES – Boa noite a todos. Boa noite, Vereadora. Meu

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 28 DE 40

nome é Ana Lúcia, eu moro desde 2024 em Santo Amaro, não, 2004, desculpe, desde 2004, ou seja, 21 anos respirando a fumaça da Isover. Eu gostaria de deixar relatado, e claro que eu moro lá com a minha família, meu marido e meus filhos. Eu perdi as contas, na verdade, de quantas vezes eu levei meus filhos e eu mesma fui ao pronto-socorro por dor de cabeça, sinusite, rinite. Tem uns dois anos que eu tenho sofrido de enxaqueca, parei no pronto-socorro com uma crise muito forte de enxaqueca. E o que eu queria deixar claro para todos é, assim, eu não consegui entender por que a gente sofria tanto com isso lá, dentro da nossa própria casa.

Nas nossas férias, a gente sai de férias, fica duas semanas fora e a gente não sente nada disso. Eu, por incrível que pareça, no ano passado estive no Centro-Oeste, num local que o ar é bem seco, bem lá no meio do Brasil, e não tive nenhum problema, não tive rinite, respirei normalmente, meu nariz sem problema de irritação, mas, não, esse período que eu estou em casa com os meus filhos, nós todos passamos por vários problemas respiratórios.

Quando o grupo Respira Santo Amaro se formou e nós, do CABV, tomamos ciência do laudo que a própria Cetesb elaborou, indicando que a fumaça emite todas essas substâncias tóxicas aqui, fenol, formol, amônia, materiais particulados, eu fiquei bastante assustada, porque no meu edifício, no CABV, ele é formado por 11 torres. No meu próprio edifício, nós constatamos falecimento de várias pessoas por câncer em todos os locais do corpo que a gente possa imaginar. Enfim, isso me acendeu uma antena e eu fiquei muito preocupada. Além disso, várias pessoas na nossa torre e em outras torres também com problemas respiratórios, idosos, crianças. Enfim, a partir do grupo Respira Santo Amaro, ou seja, é que a gente conseguiu tomar conhecimento com mais afinco de tudo o que está acontecendo, o nosso condomínio começou a ter maior articulação para fazer todas essas reclamações.

Não significa que a gente começou a reclamar agora, não, porque desde 2006, o primeiro subsíndico que nós tivemos lá esteve na empresa, foi feita uma reclamação no Ministério Público, foi instaurado o inquérito civil e nada disso foi em frente. Então, hoje, o que eu sinto é que nós estamos aqui, mas tem muitas pessoas que não puderam vir, mas também estão aqui nos apoiando, é que essa mobilização da comunidade é muito importante, porque muitas

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 29 DE 40

peessoas não sabem por que estão sofrendo. É o que aconteceu comigo. Todos esses anos, 21 anos, o que eu já passei por hospital, eu, meus filhos, com problemas respiratórios, são inúmeros. E todos os vizinhos da nossa redondeza. É gritante o problema que nós estamos passando. E, realmente, durante o nosso verão, precisei muitas vezes fechar as janelas, e era impossível, porque a gente abre por conta do calor ou fecha por conta da fumaça.

Enfim, eu só gostaria de deixar claro que o problema nem é tanto o odor, gente. Às vezes, a gente pode não estar sentindo o cheiro, mas a fumaça está lá soltando essas substâncias. Ou seja, a gente está inalando isso, e, de alguma forma, está fazendo mal para a nossa saúde.

Era isso o que eu gostaria de deixar registrado. Boa noite. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Muito obrigada, Ana. Agora vou chamar o nosso velho guerreiro, conhecidíssimo, Iran Borges de Carvalho, que é um apoiador. Estou curiosa para ouvir a adaptação do seu discurso, querido. Serão três minutos.

O SR. IRAN BORGES DE CARVALHO - Boa noite a todo o pessoal; aos nossos amigos: a Gabriela, o Janja, o Diego e o Natalino. Eu acho que vocês estão sendo privilegiados por estar com essa Vereadora, que é uma batalhadora pela vida, principalmente pela preservação da vida ela, e também com o outro Vereador, que não esteve aqui, o Senival Moura.

Primeiro, resumindo rapidamente - inclusive a Vereadora Renata já chegou dizendo isto -, parece que foi até uma coincidência, porque a essência do que é a atmosfera reside exatamente nesta frase: respiro, logo vivo. Então, é exatamente o que a gente está colocando aqui. Quando chegamos à Europa, à França, à Inglaterra, a todos esses países - e até gosto deste nome, Liechtenstein, que é um paizinho pequenininho -, achamos tudo limpo, bonito, maravilhoso, pensamos estar chegando ao país dos sonhos de todo mundo, "quero ir para lá". Só que a sujeira está aqui, no Terceiro Mundo, onde todos nós respiramos um ar poluído.

Isso aqui é de um livro, de um trabalho que eu captei no IAG, o Instituto de Astronomia e Geofísica, no qual cursei dois anos. Desse livro, compilei esse número, porque a gente tem que citar, senão alguém ouve e acha que é a própria pessoa que está replicando: todo esse

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 30 DE 40

desequilíbrio é provocado pela destruição do ozônio é por produtos químicos antropogênicos, que é aquilo que é produzido pelo homem, sobretudo os clorocarbonatos, sistemas de refrigeração que conseguem alcançar a estratosfera com mais facilidade nas regiões polares.

Em 1986, descobriu-se esse buraco na camada de ozônio provocado exatamente pelos produtos antropogênicos, que sobem não para a troposfera - essa primeira camada mais baixa onde ocorrem todas as questões climáticas -, mas passam para a estratosfera, onde há o grande perigo, da diminuição do ozônio que protege a nossa camada dos raios ultravioleta que atingem o ser humano vivo.

Nós sofremos muito pela respiração do que é expelido pelas chaminés da grande empresa francesa, replicadas no mundo inteiro. Todos deveriam obedecer a esse princípio de respeito à vida em um país como o nosso. Respeitem o ser humano e a vida. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Maravilha, Iran. Superobrigada. O pessoal fala que a gente tem que salvar a Terra, mas a Terra vai dar uma tossida e todos nós vamos morrer. Não é ela que precisa ser salva: é ela que vai se salvar livrando-se de nós.

Vamos em frente. Temos mais alguns oradores, e, dado o avançar da hora, do tempo, as inscrições estão encerradas.

Então, vamos lá, Jorgeany Luna, que é moradora de Santo Amaro. Com você por três minutos. E já vai se preparando, Bianca Nicolau. Assim que uma sair já entra a outra, Bianca.

A SRA. JORGEANY LUNA - Boa noite, pessoal.

Obrigada às meninas pelo convite.

Acho que faltou mencionarmos muito mais a questão da saúde. Temos doenças respiratórias, doenças de pele sendo agravadas nos moradores da região. E é um adendo - também - à equipe da Cetesb, talvez não, mas os números que foram notificados de alguns anos para cá, que foram crescendo, será que não foram subnotificados, no passado? Então, a falta de força, a falta de apoio dos políticos, dos representantes, que deveriam estar nos defendendo, ficam no "planejando", estamos "pensando", "negociando", "jogando" e aí vão e nunca se conclui nada.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 31 DE 40

fls 34

Então, temos a sensação de impunidade, de desrespeito, desde o Subprefeito, da Cetesb.... Sinto-me como uma pessoa desrespeitada, como uma cidadã, moradora que pago todos os meus impostos em dia, e vemos umas respostas soltas, aleatórias, sem nenhum prazo.

Uma empresa que se diz ambientalmente correta, representante da copa, e de outros grandes esportes, está aqui do nosso lado, liberando todo esse tipo de substâncias que já temos comprovadas que causam doenças de pele. Falo, na minha casa tem crianças que vêm sofrendo com isso. Nossa vizinha, acho que acreditou agora na força que estamos levando, que vai trazendo cada vez mais. E o que sinto mais, Renata, é o desrespeito das pessoas que deveriam nos representar, em nenhum momento percebi, em todas essas falas, nenhuma ação. Parece que estou aqui para perder mais tempo, para trazermos mais volumes e para registrarmos só mais um momento, porque eu não vi nada que vai ser realizado, nenhum, nem da Cetesb, nem do Subprefeito, e nem de outros que deveriam estar aqui, inclusive a própria empresa que acho que não é a primeira vez que foge. Esta coloca aqui, covardemente, uma cartinha, porque ela sabe que está fazendo o que não deve e temos que pensar na saúde.

Estamos planejando um país que tem questões ambientais e não estamos levando a sério uma empresa multinacional que tem condições de inibir essas partículas no nosso meio, não fazer nenhum tipo de ação.

E o que fico mais indignada é o desrespeito de quem deveria nos proteger, responder-nos, ficamos perdendo tempo, ouvindo só suposições e nenhuma ação.

Então, quero pedir ao Subprefeito, quero que deixe registrado, acho que todo mundo vai ouvir, para a Cetesb, para que eles tenham um pouquinho de vergonha, que quem paga os impostos e está morando na região, queremos respeito e que possamos crescer e criar os nossos filhos cumprindo o que é legislação, o que é lei. Eles estão fora da lei, gente! Não somos nós que estamos errados, eles estão fora da lei.

E viemos aqui, em uma sexta-feira, para ouvir um monte de “planejando”, “está irregular”, “sem prazo”. O que é uma multa? 500 reais, e não está sendo paga. Vem a Cetesb,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 32 DE 40

fls 35

vem Subprefeito, vem outros e outros e outros, ficam aí falando, falando, falando e não falam nada. E quem paga o pato somos nós.

Então, peço aqui... agradeço à Vereadora e peço um pouquinho mais de respeito da Cetesb, do Subprefeito, dos demais representantes que deveriam estar aqui, que não estão, e essa empresa tem que tomar vergonha, pois deve um mínimo de respeito e deveria vir para olhar para a nossa cara e falar o que está sendo feito.

Obrigada, meninas.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni - PSB) – Superobrigada, Jorgeany.

Bianca Nicolau. Depois da Bianca, é o Diego.

3 minutinhos para você, Bianca, muito obrigada.

A SRA. BIANCA NICOLAU - Boa noite, Renata. Obrigada pelo espaço.

Queria agradecer, principalmente a você, que vive essa luta real para o bem-estar da população de São Paulo. Tenho orgulho de ter votado em ti mais de uma vez. Muito obrigada.

Então, mais uma vez, ao longo de todos esses anos, ouvimos da própria empresa Saint-Gobain que, por falta de regramento sobre essa fumaça, eles seguem padrões globais de emissões desses poluentes.

Pois bem, apesar da não especificidade da lei sobre essa fumaça, há na Constituição Brasileira tudo o que precisaríamos para nos defender desse absurdo, como, por exemplo, a Lei do Meio Ambiente que garantiria, em teoria, o equilíbrio da relação sociedade, natureza e o desenvolvimento sustentável. Sendo assim, essa parceria público-privada deveria funcionar de uma maneira equilibrada.

Portanto, é urgente a formulação e implementação de políticas públicas de proteção ambiental contribuindo, efetivamente, para essa convivência, afinal, o que percebemos? Até tenho dó do Sr. Thomaz, ele que nos recebeu várias vezes no seu escritório, sentamos à mesa do presidente, conversamos, ele é aberto, realmente, o Ministério Público também. Sentimos que há um canal de abertura, marcamos reunião e eles nos atendem. Dó por que, então? Porque empresas como essa são empresas exploratórias.

Estamos falando de uma empresa global francesa, exploratória. Ela está no nosso país porque sabe da fragilidade das nossas leis, sabe que consegue fazer isso aqui, ou seja, pode soltar essa fumaça e não precisa compensar carbono como é necessário fazer na Europa. Também não precisa pagar nada. Além disso, pode até pleitear não pagar uma multa. Vejam: chega nesse absurdo. Essa diplomacia que os nossos órgãos disponibilizam para empresas como essa, infelizmente, só nos prejudicam.

Por fim, é inviável contar com a boa vontade de empresas como a Isover Saint-Gobain para fazer o certo, sem impacto à saúde e à segurança das pessoas. Eles visam somente o lucro e as necessidades do mercado acima do bem-estar das pessoas, acima da lei, acima da sociedade e acima do meio ambiente.

Por mais de 20 anos, a Cetesb orientou corretamente essa empresa para que se adequasse e que saísse do bairro, principalmente porque a população local está em constante crescimento. Entretanto, a empresa ignorou todos os alertas, sem receber absolutamente nenhuma penalização mais intensa e, como consequência, pagaram nada por causar tantos problemas. E mais: eles lucraram muito.

Estamos falando de uma empresa global francesa bilionária. Não estamos falando de um gestor inocente, que não sabe o que está fazendo. Aliás, dentro de nossa pesquisa, descobrimos, ao longo de todos esses anos nessa luta, que esse é o *modus operandi* da Isover Saint-Gobain. Eles agem dessa forma, mesmo sabendo que está errado e preferindo esperar a expulsão. Eles não saem enquanto os governos não os expulsam. Já aconteceu na Índia e nos Estados Unidos.

Queremos que recebam o retorno pelo que fizeram, que paguem pelo que ocasionaram. Porque perdemos qualidade de vida nos últimos dois, três anos, algumas pessoas perderam por décadas. Sendo assim, queremos reparação.

Eu mesma pedi a eles, inclusive, que plantassem árvores, que consertassem o calçamento, e até que arrumassem a fachada da própria empresa. A estrutura deles é, na verdade, um ferro velho horroroso. Nem pintar parede, pintam, que dirá plantar árvores.

Então, queremos saber o que vão fazer para dar de volta à sociedade o que dela retiraram. Afinal, lucraram tanto em cima de nós, não é mesmo?

Dito isso, quis fazer essa parte do: “Entendo o pessoal da Cetesb, entendo que eles não têm braço; e entendo que essa empresa onera todo mundo: onera vocês, nos onera e onera a própria Cetesb”. De fato, poderíamos estar fazendo coisas muito melhores para a nossa população, quando estamos nos preocupando com esses caras que não fazem o ético, o correto, que é simplesmente sair fora.

- Manifestação na plateia.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Antes de passar a palavra para o Diego, gostaria de formular uma pergunta ao Thomaz. Primeiro, meu muito obrigado por estar conosco, nos ouvindo. Minha pergunta não é questionando, mas é, tipo assim, na “brodagem” mesmo, porque podemos observar que se o senhor está nos ouvindo é porque se importa.

A pergunta é a seguinte: o que o senhor recomenda para a população de Santo Amaro para a Cetesb conseguir atuar? O que o que ajuda, Thomaz?

O SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO – Obrigado mais uma vez, Renata. Acho que é importante ressaltar e valorizar o corpo técnico da Cetesb, os seus funcionários. Falou-se bastante em respeito, e é muito importante mantermos esse respeito em relação aos funcionários que realizam esse trabalho.

Já tivemos, de fato, momentos em que a aferição de odor foi questionada. Esse é um procedimento realizado com o corpo humano, ou seja, com o nariz dos nossos técnicos, agentes credenciados, que fazem essa aferição. Em determinado momento, houve uma divergência: o nosso técnico que estava acompanhando determinada indústria não sentiu o odor da mesma forma que a população estava sentindo.

Diante disso, fizemos a substituição. Recebemos a reclamação e entendemos que não se trata de algo pessoal. O controle da Cetesb não deve ser algo pessoal. Todos os nossos técnicos estão empenhados em cumprir sua missão. Não estão aqui para proteger ninguém; o nosso papel é trabalhar. Acreditamos que a comunidade tem feito o seu papel, que é manifestar

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 38

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 35 DE 40

o incômodo. Da mesma forma, se eventualmente a medida de cessação e controle de odor der resultado, a população também trará esse retorno.

Consideramos importante trabalhar a comunicação da Saint-Gobain com a comunidade, pois a empresa também está localizada no bairro, tem uma relação com a vizinhança e com os moradores. Em função disso, exigimos a instalação de um programa de comunicação social. Essa foi uma exigência nossa. Esse programa foi realizado, inclusive com a pesquisa apresentada sobre o percentual de odor. A fonte era a empresa Diagonal, contratada pela Saint-Gobain para realizar esse trabalho de comunicação. Então, aquele dado é da própria Saint-Gobain.

Esse trabalho foi, de certa forma, descontinuado porque a comunidade está em um estado de reatividade elevado em relação à empresa – o que compreendemos. Mas é muito importante que exista esse espaço de comunicação, para que a Saint-Gobain se exponha e a população possa cobrar e questionar a empresa em relação aos seus planos e projetos, e para que ela tenha esse espaço de posicionamento e diálogo direto com a comunidade.

No mais, Vereadora Renata, seguimos realizando nosso trabalho. Recebemos as denúncias, fazemos as aferições e, sempre que constatamos odor – o que já ocorreu diversas vezes – realizamos as autuações. Existe um processo de apuração e aplicação de penalidade. Nosso trabalho está sendo feito. Não temos nenhum pedido específico à comunidade, apenas que se valorize e se tenha respeito pelos nossos técnicos, que estão realizando um trabalho sério de fiscalização.

E podem ter certeza: continuaremos fazendo nosso trabalho. A população pode contar com a Cetesb.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Superobrigada, Thomaz.

Agora passo a palavra, por três minutos, ao Sr. Diego Constantino, da Associação dos AVCistas do Brasil.

O SR. DIEGO CONSTANTINO – Boa noite à Vereadora Renata, à Lilian e aos demais participantes. Muitos estão se perguntando o que significa AVCistas e o que isso tem a

REUNIÃO: 21205 DATA: 13/06/2025 FL: 36 DE 40

ver com poluição e com a empresa Saint-Gobain.

Quero dizer a vocês que, para atenuar um pouco mais o debate, a poluição é um dos fatores de risco para AVC. Vivemos uma epidemia e, infelizmente, certamente precisaremos unir forças para lutar. O Poder Público, infelizmente, vem se colocando de fora, e ninguém tem coragem de dizer o que precisa ser feito.

Obrigado pela oportunidade. Estamos juntos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Nossa, Diego. Na mosca. Incrível. Muitíssimo obrigada pelo seu depoimento. Agradeço mesmo.

E, agora, o último palestrante da noite, o Sr. Vézio Natalino Nardini, do Condomínio Chácara Alto da Boa vista, por três minutos.

O SR. VÉZIO NATALINIO NARDINI – Vereadora Renata, obrigado pela oportunidade que está dando para essas meninas.

Eu queria pontuar algumas coisas, que foram até faladas, mas eu queria deixar mais claro. A senhora mesmo perguntou à Cetesb sobre a relação de multas. Eu me preocupei já há bastante tempo de olhar algumas multas que foram feitas pela Cetesb e, para mim, aquilo é uma piada, é uma gozação, porque multar uma empresa daquela por poluição ambiental, por uma série de coisas e a multa ser de 450 reais é uma piada.

Nós temos pessoas que foram multadas no nosso condomínio com valores mais altos do que isso porque o cachorro deixou um cocô na calçada. Então, essas multas são uma piada.

O Presidente da Cetesb diz que tem agido e tem aumentado essas multas, mas aumentou o quê? Dobrou o valor da multa, duplicou o valor da multa? Aquilo não é nada. A empresa só não está pagando, no meu entender, porque se pagar ela reconhece que tem culpa; a multa mesmo não significa nada. Então, a Cetesb pode poupar esse trabalho das multas, porque o valor é irrisório.

Segundo ponto, se é verdade que foi dito que, de 3 a 14 de abril, a empresa fez um teste com aglutinante, que faz tempo que sabemos que eles disseram que seria uma alternativa para minimizar, não para eliminar, o problema de odor. Mas eles sabem que o problema existe,

eles são conscientes do problema, eles aceitaram deixar de trabalhar sábado e domingo para dar sossego à população local? Então eles conhecem o problema? É uma multinacional, faz isso no mundo inteiro, é claro que eles conhecem o problema, só estão se aproveitando das nossas leis, da nossa legislação, dos nossos políticos, dos nossos técnicos, que eventualmente não têm nem condições de avaliar o problema.

Em um dos laudos que vi, em que técnicos da Cetesb foram monitorar as condições da empresa, está escrito claramente: “A inspeção não pode ser efetuada, porque a empresa não permite medições dos poluentes”. Cacilda! Onde é que estamos?

Então, se realmente foi feito um teste de 3 a 14 de abril, eu acredito que tenha sido feito com o conhecimento da Cetesb, ou deveria ter sido feito. Se é um teste, deveriam ter sido adotadas medidas, deveria ter sido feito um laudo do resultado desse teste. Cadê esse laudo? Cadê a transparência da empresa?

Cadê a transparência da Cetesb em cima de um laudo? Nós estamos deixando a empresa importar um produto para, depois, começar a produzir sem sabermos qual foi o resultado? Onde está a lógica disso? O que os técnicos da Cetesb têm a dizer sobre isso? Se tivesse sido excelente o teste, já teriam demonstrado. Mas por que eles estão escondendo?

O Presidente acabou de dizer da diagonal, do relacionamento da empresa etc.; eu participei de duas reuniões com a empresa no bairro, e as perguntas que eles responderam, muitas vezes, eram mentiras. Dizer que a poluição é uma questão psicológica é piada. Então, eu digo ao Sr. Presidente da Cetesb que eu me recusei a participar da terceira reunião, porque a empresa impediu a gravação da reunião. O que eles falam não se pode gravar, porque depois pode ser usado contra eles, porque eles falam o que querem para se livrar da pergunta.

Eu sou engenheiro e leio as coisas, eu não fico satisfeito só com o que os outros falam e tenho condições de entender o que está escrito. Inclusive, aquele laudo que o técnico disse que não tinha condições de avaliar a poluição porque não podia medir foi encaminhado para o grupo do condomínio como se fosse uma multa; e eu falei: “Isso aqui não é multa, gente, é a prova de que a Cetesb não tem condições de fazer medição”.

Como é que uma empresa está atuando desde 1950 e pouquinho e não tem medição do que eles emitem? É um absurdo, os técnicos da Cetesb não têm culpa. Não sei se estou certo, mas me parece eu ter lido que a vizinhança propôs de fazer uma vaquinha para comprar os equipamentos para medição; e a Cetesb não aceitou. Eu li isso, mas não posso comprovar.

Num relatório de determinada época, essa empresa admitiu que o aglutinante específico poderia minimizar o problema em 90 e não sei quantos por cento dos produtos que eles produzem atualmente. Isso quer dizer que, mesmo com o aglutinante, quando aquele determinado produto for produzido nesta fábrica, – que eles poderiam estar produzindo em outro lugar, mas preferem produzir ali – pelo relatório entregue para a Cetesb, que é público, eles dizem que em tantos por cento dos produtos deles o aglutinante não vai servir. Está escrito.

Então eu pergunto: se eles estão esperando o aglutinante para continuar operando, o que eles falaram para a Cetesb sobre o “x” por cento do produto que o aglutinante não vai resolver em nada?

O que a Cetesb fez em relação a isso? Eu, como engenheiro, diria: Isover Saint-Gobain, esse produto você não pode mais produzir. Ponto. “Esse produto é produzido por essa máquina? Essa máquina está interditada, arranca ela daí. Na semana que vem não quero mais vê-la aí na sua indústria”. (Palmas)

A gente tem que partir para fatos, para ações, chega de blábláblá. Não somos palhaços, nem rato de laboratório, bem complementado.

Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Vézio Natalino Nardini, muitíssimo obrigada.

Para corroborar tudo o que se falou, essa carta que nós recebemos tem um *link* nela, dizendo o seguinte:

“Gostaríamos de afirmar o nosso compromisso e manter um diálogo aberto e contínuo com a comunidade do bairro onde estamos, “a respeito da criação do nosso canal” - eu estou lendo aqui, entre aspas, o que a Isover mandou.

“A exemplo da criação do nosso canal permanente direto, discuta com os moradores o compromisso Santo Amaro” - e tem um *link*.

“Certos de que o debate é essencial para construir soluções sustentáveis e baseadas”.

Eu gostaria de mostrar para a câmera o que aparece no *link*. Então, está aqui: não foi possível abrir o *link*. Então, a gente aqui na Câmara, quando me perguntam o que acho: “eu não acho nada. A gente vai aos fatos e aos dados e achamos que o *link* vai para o nada”.

Bom, aqui nós já encerramos.

Eu gostaria de saber se o Sr. Thomaz gostaria de fazer uma fala final para eu já conduzir para o encerramento. Thomaz, o senhor ainda está aí? Que legal.

O SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO - Por aqui. Só para fazer uma última intervenção.

É importante esclarecer, em dois momentos, foi falado de multa de 400 ou 500 reais. Tem um erro na leitura dessa informação, porque as multas da Cetesb são aplicadas em UFESP, que é uma unidade atualizada todo ano. Então, o valor que as pessoas estão lendo como reais, na verdade, é o valor de UFESP. O valor atual da UFESP é de 37 reais, então, aquele valor é multiplicado por 37 reais. E a dosimetria da aplicação da pena é estabelecida com base numa instrução técnica de 2019, que foi, inclusive, validada pelo Consema, que é o Conselho Estadual de Meio Ambiente.

Então, só para deixar claro. Isso é feito para que a gente aplique a penalidade para os fiscalizados pela Cetesb de forma indistinta e não subjetiva, e a gente vem seguindo à risca a informação técnica.

Quanto às reuniões que a Cetesb impôs, a obrigatoriedade para resolver fazer as reuniões com a comunidade, a gente também esteve presente nas reuniões. Fizemos uma espécie de reunião pública aberta com a comunidade. Essas reuniões são importantes para a Cetesb tomar contato com a avaliação da população. A gente vai manter a obrigatoriedade, ainda que a comunidade não participe. Acho que, da mesma forma como a Câmara dos Vereadores,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
 SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
 NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 43

REUNIÃO: **21205** DATA: **13/06/2025** FL: **40** DE 40

o nosso objetivo é ter o diálogo. É para isso que a gente convoca as reuniões. É importante que todos se façam presentes, está bem?

Obrigado, Renata.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Muitíssimo obrigada, Thomaz.

A título de curiosidade, quanto que vale uma unidade?

O SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO - Trinta e sete reais. Então, atualmente, neste ano de 2025, 37 reais. Então, aqueles valores de 400 ou 500 UFESPs são multiplicados por 37 reais.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Muito obrigada.

Nada mais havendo a tratar, sendo que temos muito ainda a tratar sobre esse assunto, mas não nesta reunião, nesta audiência estão encerrados os nossos trabalhos.
 (Palmas)

Muitíssimo obrigada. Agradeço muitíssimo. (Palmas)